



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Dados da Reunião

| | | | | | |
|---|--|-----------------|-------|-----------------------|-------|
| Câmara: | Câmara Setorial de Florestas Plantadas | | | | |
| Título: | Reunião Ordinária N. 21 | | | | |
| Local: | Sala de Reuniões do CNPA - MAPA | | | | |
| Data da reunião: | 20/08/2013 | Hora de início: | 14:00 | Hora de encerramento: | 17:00 |
| Pauta da Reunião | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none">14:00- Abertura da Reunião e aprovação da ata da 20ª Reunião Ordinária14:10- Informações da Secretaria e da Presidência14:15 - Projeto PENSAR 2020, Representante da Frente Parlamentar Agropecuária (FPA).14:30- Revisão da legislação sobre Aviação Agrícola - Luis Pacheco - Chefe da Divisão de Mecanização e Aviação Agrícola do DIEL/SDC.15:00 - Novidades do Plano Agrícola e Pecuário 2013/14 - Representante da Secretaria de Política Agrícola15:30- Apresentação do Sebrae MG - Fabiana Santos Vilela - Analista do Sebrae MG e Coordenadora dos projetos de Silvicultura em MG.16:10 - Plano Nacional do Clima (MMA) - Adriano Santiago de Oliveira- Diretor de Mudanças Climáticas - MMA16:50 - Assuntos Gerais<ul style="list-style-type: none">- Andamento da Política nacional de Florestas Plantadas- Registro de agrotóxicos para o setor de Florestas Plantadas17:30 - Encerramento | | | | | |

Lista de Participantes

| | Nome | Entidade | Frq | Assinatura |
|----|---------------------------------|--------------|-----|------------|
| 1 | Luiz Calvo Ramires Junior | REFLORE | PR | |
| 2 | SONIA AZEVEDO NUNES | | PR | |
| 3 | MAYRA FIGUEIREDO MARQUES | CGAC/SE/MAPA | PR | |
| 4 | Wilson Galvão Andrade | ABAF | PR | |
| 5 | João Comério | ABRAF | PR | |
| 6 | Luiz Augusto Alves | AGEFLOR | PR | |
| 7 | KEDILEI RONCATO DUARTE | ANDEF | PR | |
| 8 | Christieny Dianese A. de Moraes | BB | PR | |
| 9 | LAERCIO COUTO | CNA | PR | |
| 10 | Camila Soares Braga | CNA | PR | |
| 11 | Maria Tereza Rodrigues Rezende | INMETRO | PR | |
| 12 | ELVISON NUNES RAMOS | SDC/MAPA | PR | |
| 13 | Fatima Da Costa Lamar | SEBRAE | PR | |
| 14 | Ismael Eleotério Pires | SIF | PR | |
| 15 | Túlio Cícero Teodoro da Silva | SINDIVEG | PR | |
| 16 | José Antonio de Souza Junior | SINDIVEG | PR | |
| 17 | JOAO ANTONIO FAGUNDES SALOMAO | SPA/MAPA | PR | |
| 18 | JOAO DA SILVA ABREU NETO | SPAE/MAPA | PR | |
| 19 | Fernando Castanheira Neto | SAE/PR | PR | |

PR - presente / CO - convidado

Desenvolvimento



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

| | |
|---------------------------|-----|
| Ocorreu a leitura da ata: | Sim |
|---------------------------|-----|

Desenvolvimento

Abertura

As 14:15 horas do dia 20/08/2013, o novo Presidente da Câmara de Florestas Plantadas, Sr. Luiz Calvo Ramires Junior, representante da REFLORE, realizou a abertura da 20ª Reunião Ordinária da Câmara de Florestas Plantadas, ocorrida em Brasília/DF na Sala de Reuniões CNPA do MAPA. O mesmo ressaltou que essa é a 1ª reunião que acompanha como Presidente e agradeceu aos membros por sua indicação. Agradeceu também a presença de todos ali presentes e em seguida pediu que se apresentassem para formalização.

Apreciação e Aprovação da ata da 20ª Reunião Ordinária da Câmara:

A ata da 19ª reunião Ordinária da Câmara de Florestas Plantadas foi aprovada pelos membros em totalidade, sem nenhuma ressalva.

Informações da Presidência e da Secretaria da Câmara:

Passada a palavra para a Secretaria Sonia Azevedo Nunes, foi apresentada algumas informações sobre a Câmara, bem como calendário da próxima reunião a ser realizada no dia:

Data: 19 de Novembro (Terça- Feira)

Local: Brasília/DF

Horário: 14 horas.

A mesma informou que no site do MAPA, já consta o Edital sobre Gestão Sustentável, que contém algumas normas para elaboração do projeto criado pela Assessoria Parlamentar do MAPA. O projeto está aberto para os interessados (Envolvidos no Agronegócio), que podem participar encaminhando suas propostas baseadas nas normas. Basta acessar: www.agricultura.gov.br ou em sua Câmara Setorial/Temática)

Prazo de Envio: 30/09/2013

Registro emergencial para o Cascudo: Foi informado que a Câmara de Florestas, deverá apresentar a demanda à Agência de Defesa do Rio Grande do Sul, bem como à Câmara Setorial Estadual de Florestas Plantadas no sentido de reforçar a demanda junto ao MAPA, com o apoio das referidas instituições. Os representantes da ANDEF, AGEFLOR e Câmara Estadual do Rio Grande do Sul, ficaram responsáveis pelo referido encaminhamento.

O Processo está em andamento.

O Presidente da Câmara informa que é interessante tentar aproveitar as emendas e criar projetos, que possam agregar no setor de florestas plantadas.

Projeto Pensar 2020:

O Sr. Paulo Marcio, (Representante da FPA) apresentou informações sobre o projeto PENSAR 2020 relatando que o mesmo foi construído por uma equipe técnica da FPA juntamente com parlamentares. Trata-se de um plano plurianual estabelecido pelo Artigo 165 da Constituição Federal. Esse plano é de médio prazo e estabelece as diretrizes, objetivos e metas a serem seguidos pelo governo federal ao longo de um período de quatro anos. O objetivo geral do projeto é elaborar uma proposta de PPA (Plano Plurianual) em 2013/2019, a partir da projeção de demanda do Brasil e do mundo por produtos Agropecuários brasileiros.

O projeto será composto por 4 (quatro) fases: **1ª- Elaboração dos cenários para 2020:** Estimar, para cada uma das principais Cadeias Produtivas do País, a Demanda do Brasil e do Mundo pelos produtos agropecuários brasileiros, de forma a auxiliar da definição das Políticas Públicas e Privadas que permitam ajustar a Oferta, garantindo o abastecimento a preços justos ao consumidor e, ao mesmo tempo, remunerando adequadamente o produtor. Em cada cadeia será avaliado as demandas mais importantes a ser consideradas e em cima das políticas públicas será feito o ajuste na oferta, garantindo abastecimento e preços justos ao consumidor. Prazo para finalização: Dezembro de 2013. **2ª- Validação dos cenários:** Elaborados os cenários, é preciso validá-los com o Setor Produtivo. Para isso, serão realizados Seminários Temáticos, com a participação de Técnicos de Governo e representantes das Cadeias Produtivas. Serão



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

discutidas, ainda, as principais Políticas Públicas a serem implementadas ao longo dos próximos anos, para a materialização desses cenários nas seguintes áreas: Crédito, Seguro, Defesa, Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural, Promoção, Infraestrutura e Logística e outros. Prazo para finalização: Fevereiro a Junho de 2014. **3ª-Definição das metas para 2020:** Em uma segunda rodada de Seminários, também realizados no INTERLEGIS, a discussão sobre as Políticas Públicas para o Setor Agropecuário será aprofundada e serão definidos Objetivos e Metas, para cada Área, a serem atingidas em 2020. Prazo para finalização: Julho a Novembro de 2014. **4ª- Elaboração dos indicadores para o PPA 2016/2019:** Uma vez definida a Metodologia do Plano Plurianual pelo Ministério do Planejamento, os Objetivos e Metas serão ajustados a esta Metodologia e formalmente oferecidos aos Ministérios da Agricultura e do Planejamento. Prazo para finalização: Março de 2015.

O mesmo ressalta a oportunidade em poder expor esse projeto à câmara e informa que é importante a interação de todos para agregar nos trabalhos elaborados.

Revisão da legislação sobre Aviação Agrícola : O Sr. Luis Pacheco, Chefe da Divisão de Mecanização e Aviação Agrícola do DIEL/SDC, iniciou esse tema falando do papel do Mapa nesse projeto que é contribuir para formulação de políticas agrícola e pecuária no que se refere ao desenvolvimento do agronegócio; Fomentar, desenvolver e implantar programas, planos e projetos de desenvolvimento rural sustentável em parcerias com instituições públicas e privadas.

O mesmo ressalta que é obrigação do Ministério, fomentar e fiscalizar essa atividade, e que baseado nas legislações vigentes, criou-se algumas ações para ajudar no andamento desse trabalho como: reuniões com as áreas competentes das SFAs (DPDAG e DDA) e Secretarias de Agricultura Estaduais/Órgãos de Defesa Agropecuária; reuniões com o SINDAG, Secretário da SDC e com Consultoria Jurídica do MAPA; GT para revisão do Arcabouço Legal que rege a Fiscalização da Aviação Agrícola

O projeto conta com algumas empresas parceiras, onde muitas não possuem cadastro ativo no SISP, mas o MAPA está providenciando o recadastramento das mesmas para facilitar nos procedimentos.

As legislações vigentes no âmbito do Ministério, consta no site com maiores detalhes.

Em 1969 a profissão de Engenheiro Florestal estava recém surgindo, e de acordo com o decreto 917, o Ministério tem como atribuição a fiscalização de suas atividades, ressalvada a competência de outros ministérios. A proposta que surgiu da Consultoria Jurídica é reaver a legislação no sentido de incluir o Engenheiro florestal ou Técnico florestal para trabalhar com projetos de aviação civil conforme Decreto 86.765. Subentende que eles são os profissionais mais indicados.

Baseado nisso, foi elaborado pela SDC um novo Projeto de Lei, para priorizar essa questão com a proposta de incluir o Engenheiro florestal ou técnico florestal para trabalhar com os projetos de aviação agrícola, oferecendo cursos de capacitação. Atualmente existem 6 empresas que atuam nessa área no Brasil.

Ações realizadas: Reuniões com as áreas competentes das SFAs (DPDAG e DDA) e Secretarias de Agricultura Estaduais/Órgãos de Defesa Agropecuária; Reuniões com o SINDAG, Secretário da SDC e com Consultoria Jurídica do MAPA e criação do GT para revisão do Arcabouço Legal que rege a Fiscalização da Aviação Agrícola

Ações em Andamento: Revisão do Manual de Serviço de Fiscalização das Atividades de Aviação Agrícola e demais Normativos, no âmbito do MAPA; Reativação da Comissão Especial para Assuntos de Aviação Agrícola (Prevista no Decreto nº 86.765/1981)

Ações previstas: Articulação com Coordenação Geral de Agrotóxicos e Afins – CGAA do MAPA: ampliar debates; Realização de Seminário Nacional com os setores de fiscalização do Mapa e com os órgãos estaduais de Defesa Agropecuária e Meio Ambiente; Reuniões com ANAC para aprimorar o Intercâmbio de informações técnicas e cadastrais e Reuniões com empresas de aviação agrícola nas Superintendências.

Os profissionais do ministério foram um dos primeiros a serem treinados para melhor capacitação.

Aviação agrícola é bastante fiscalizada e pretende incluir os usuários nessas aplicações, pois também devem ser responsabilizados como autores,

Encaminhamento: Encaminhar documento para SDC com a solicitação de regularizar o engenheiro florestal e assumir as responsabilidades técnicas.

Novidades do plano Agrícola: O Sr. Salomão foi quem apresentou esse assunto informando que esse ano



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

teve uma grande evolução em relação ao crédito agrícola e pecuário, onde com muito esforço em projetos, foi aprovado a redução de taxa de juros para irrigação sendo de 5,5 % a.a para 3,5 % a.a. Esse fator é uma das maiores novidades do Plano agrícola para o setor de florestas plantadas que o Ministério tem priorizado. Outro ponto positivo além dos favorecimentos da irrigação foi à redução da taxa de seguro do PROAGRO.

Para facilitar o trabalho dos agricultores, foram lançados alguns programas de incentivo, que oferece crédito com algumas facilidades, são eles:

PRONAMP (Médio Produtor Rural): É o programa que mais financia no setor agropecuário. Nos últimos anos, houve aumento em termos de recursos e redução na taxa de juros. Com volume de recursos na ordem de R\$ 13,2 bilhões (+18,4%), Renda Bruta em R\$ 5,16 bilhões e custeio em R\$ 1,6 milhões sem rebates.. Já os limites de financiamento são: Custeio: passa de R\$ 500 mil para R\$ 600 mil (+20%), Investimento: passa de R\$ 300 mil R\$ 350 mil (+16,6%) e Taxa de juros: Reduz de 5,0 % para 4,5% a.a.

ABC: Obtém bastante destaque na questão de implantação, e é considerado o programa que mais realizou investimentos altos o trabalho dos agricultores. Para o setor de florestas cabe o investimento em implantação, manutenção e melhoramento do manejo de florestas comerciais, inclusive aquelas destinadas ao uso industrial ou à produção de carvão vegetal (ABC Florestas);

Implantação de Florestas Comerciais: Teve um aumento de R\$ 1,0 milhão para R\$ 3,0 milhões .

O Sr. Salomão deixou explícito que em relação a Financiamentos Florestais, o ano que houve maior avanço foi em 2012.

Apresentação do Sebrae MG- A Sra. Fabiana Santos Vilela informou sobre o projeto lançado nesse ano de 2012 pelo SEBRAE que tem como o objetivo montar um arranjo produtivo de biomassa de florestas plantadas no estado de Minas Gerais. Ressaltou dois pontos importantes a serem analisados como prioridades para o SEBRAE priorizar, a fim de garantir melhoria no setor de florestas plantadas, bem como:

Análise do Ambiente Externo: Demanda- legislação, mitigação e necessidade de fornecimento de energias para outros setores.

Análise do Ambiente Interno: Produção sem padronização, de baixa qualidade, baixo rendimento, baixa rentabilidade ao produtor e aumento de custos de produção para o cliente;

Falta de assistência técnica aos produtores rurais, baixa produtividade; Sistema de produção de carvão em fornos com baixo rendimento em cada propriedade, condições de trabalho ruins, baixa rentabilidade, baixa qualidade e Ambiente cooperativo dos nossos produtores rurais pequeno. Em muitas localidades do estado de Minas muitos produtores e cooperativas estão questionando se devem investir em plantio de florestas, levando a dúvidas.

Esse é o cenário dos produtores de lenha, onde percebe-se que em 2010 houve maior produção central de lenha.

As estratégias do SEBRAE é buscar o fortalecimento do setor de produção de biomassa florestal oferecendo maior competitividade aos produtores a través da organização da cadeia produtiva e de valor e da organização do APL de biomassa florestal.

Foco Estratégico do Projeto:

- Boas práticas na produção de carvão para siderurgia.
- Qualificação da mão de obra na produção de carvão vegetal.
- Fomentar a produção de carvão cooperativo entre os produtores e indústria consumidora para adequação da produção aos requisitos de qualidade e sustentabilidade das indústrias siderúrgicas (combate à informalidade, à baixa produtividade, à baixa qualidade do CV produzido, trazendo a sustentabilidade) - aumento da rentabilidade.
- Ações que visem à inovação e melhoria na carbonização.

A Sra. Fabiana informou que esses processos trarão melhorias na logística do setor de florestas.

Em relação ao governo, há a necessidade de oferecer linhas de crédito com facilidades ao produtor, bem como o Plano ABC citado anteriormente pelo Sr. Salomão.

A busca da comercialização de madeiras certificadas, está em fase = fase final, e deve ser concluída no final do ano.

Projetos futuros:

- Avaliar a receptividade dos produtores em participarem do projeto após apresentação do mesmo às



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

lideranças locais (setor privado e público).

- Avaliar a receptividade dos clientes (siderurgias e guseiras) em aderir ao projeto e -fomentar as ações.

- Elaborar estratégia de assistência técnica aos produtores.

- Avaliação das ações do projeto e elaboração de cronograma físico financeiro.

Prazo estimado para primeira fase: 3 anos (2013 a 2016).

Desafios para o setor: Ampliar negócios com geração de valor; Fortalecer marcas, design e imagem – marketing verde; Ampliar exportações – mercado asiático => necessidade de padronização e certificação; Ampliar fontes de financiamento; Desenvolvimento tecnológico para lançamento de produtos inovadores; Melhorar tributação; Participação em arranjos cooperativos; competição do uso do solo; Legislação ambiental; Aumento constante dos custos de produção; Carência de MO; Concorrência de outras fontes de energia (gás natural); Maior aproximação e interação da cadeia produtiva e do setor.

Existe a preocupação em trabalhar com a questão do marketing para melhorar a visão do consumidor em relação a qualidade de madeiras.

Em relação a mercado, o foco do projeto é com base no inventário e no levantamento de mercado (curto e médio prazo) com o objetivo de iniciar as ações no campo. Repassar aos produtores rurais às necessidades de adequação das propriedades:

O presidente da Câmara parabenizou o trabalho do SEBRAE em tentar ajudar os produtores, e acha fundamental que haja um apoio da câmara, pois o trabalho dessa natureza merece ser priorizado, pois é de extrema importância para o setor de florestas,

Encaminhamento: Encaminhar documento para SDC pedindo a inclusão do INOVAGRO ao setor de florestas plantadas

Plano Nacional do Clima (MMA)- O Sr. Adriano Santiago iniciou sua apresentação agradecendo o convite em participar da câmara e a oportunidade em expor esse assunto que em sua opinião é muito importante para a cadeia produtiva de florestas plantadas. Ressalta que mudança do clima não é somente uma questão ambiental e também uma questão de desenvolvimento. Deixa claro que o governo não contribui em mudança do clima, somente em questão internacional e por busca de resultado na convenção da mudança de clima. **Histórico :** O governo brasileiro não tem influencia na política nacional do clima, mas rebate na decisão do que reflete fora do Brasil.

No ano de 2007 o Plano de ação de Bali, teve uma mudança de clima significativo para a política, pois foi a onde ficou decidido continuar com a diferenciação entre compromissos de Países subdesenvolvidos e Países com desenvolvimento no contexto da mudança do clima. Foi nesse período que ficou acordado que em Países em desenvolvimento não haveria uma meta quantitativa de redução de emissões, mas teriam que desviar a sua tendência de emissões, pois entende-se que esses Países irão crescer, mas em uma velocidade menor do que o previsto de acordo com o Plano nacional de Bali.

O Fórum brasileiro tem sido um parceiro importante nos dialogo setoriais, onde tem promovido uma discussão entre sociedade e governo, onde o setor de florestas plantadas foi especificado.

Em 2008, o Brasil lançou a primeira versão do Plano Nacional de Mudança de Clima e em 2009, o País adotou a política.

Em 2010 criou-se toda regulamentação coma as definições dos Planos

O importante destacar que dentro da Política Nacional tiveram alguns pontos a serem trabalhados como objetivo de intensidade energética:

Iniciativas domésticas adotadas por meio da Lei 12.187/09 (instituiu a Política Nacional sobre Mudança do Clima);

Compromisso nacional voluntário: ações de mitigação das emissões de gases de efeito estufa, com vistas em reduzir entre 36,1% e 38,9% suas emissões projetadas até 2020 que apesar dos setores terem aumentado, mas está dentro do que a produção reconhece.

No final, a decisão das conferências das partes foi somente de avaliar o que foi discutido, sem chegar a um acordo formal.

Espera-se que em 2015, haja um acordo seguindo o princípio da convenção de forma diferenciada.

Esse fator já demonstra a ambição do governo brasileiro para 2020, podendo chegar em um novo acordo. O objetivo é chegar nesse período com 2 Bilhões de toneladas de CO2 equivalentes no ano.



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

As apresentações completas constam no link: <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>, para melhor detalhamento.

Assuntos Gerais:

- Andamento da Política nacional de florestas plantadas:

O Sr. Fernando Castanheira, representante da SSAE/PR foi quem falou sobre esse tema, informando que o intuito do projeto é reforçar o trabalho da câmara no setor de florestas, e que a Política Nacional de Florestas Plantadas ainda está em andamento.

- **Registro de agrotóxicos para o setor de florestas plantadas:** O Sr. Kelvin, representante da ANDEF, informou que foi feita uma priorização dos produtos distribuídos em diversas culturas e sugeriu-se um protocolo para registro que incluísse aceleradamente a necessidade de controle de pragas. Sua preocupação é que o órgão FFC certificador, mande para o Brasil, produtos de origens nativas. Precisa-se de iniciativa envolvidas associações e entidades para mostrar que existe uma DIF. Se não, dificilmente terá, produto agrícola. Se não explorar as florestas nativas, terá uma emissão de inseticidas muito grande. Deve-se ser extremamente produtivos, para que tenha um maior número de florestas por hectares, véis de fertilizantes e de agroquímicos.

O setor de florestas plantadas trabalha diferente do de florestas nativas. É preciso fazer essa divulgação, para que não haja a banalização de produtos importantes ao setor de florestas plantadas.

Encerramento.

Às 17:45 a reunião foi encerrada pelo Presidente Luiz Calvo e sem mais assunto a ser discutido, eu Mayra Figueiredo Marques, lavrei a presente ata.

Preposições

| Item | Item da reunião |
|------|-----------------|
|------|-----------------|

Ações

| Item | Ação | Responsável | Dt. prevista |
|------|------|-------------|--------------|
|------|------|-------------|--------------|

Dados da próxima reunião

| | | | |
|------------------|--|-----------------|--|
| Local: | | | |
| Data da reunião: | | Hora de início: | |
| Pauta da Reunião | | | |
| | | | |

Anexos

| Arquivo | Descrição |
|---------|-----------|
|---------|-----------|